Dos laranjais aos conjuntos

Texto: Ângela Barreto

Fotos: Arestides Baptista

Poucas pessoas lembram dos laranjais famosos do bairro do Cabula, que abasteciam toda a cidade com frutas da melhor qualidade; quase ninguém sabe que a heroína Maria Quitéria prestou serviço militar nas dependências do Quartel do 19º BC ou que no local existiam dois quilombos que congregavam escravos.

E estas informações desconhecidas até dos moradores do populoso bairro estão contidas no livro que o militar reformado Antônio Aderbal de Sousa, 49 anos, vai lançar para ser distribuído entre a comunidade.

"A História de um Bairro e de sua População" é um trabalho despretensioso e Aderbal até fica sem jeito ao saber que a imprensa tomou conhecimento do mesmo, pois apesar de sempre ter sonhado em escrever alguma coisa, não teve tempo suficiente para se aprofundar no tema proposto por uma professora do Complexo Escolar Polivalente do Cabula, onde é presidente da Associação de Pais e Mestres.

Na verdade, Aderbal não conhecia o bairro do Cabula tão a fundo, pois é natural de Serrinha e mora no local há três anos. E tudo começou quando ele fez uma poesia para a filha recitar no colégio, e como os professores gostaram, pediram para que ele escrevesse sobre a história do bairro, o que ele fez em literatura de cordel depois de conversar com moradores antigos, com o historiador Cid Teixeira e pessoas da prefeitura e do próprio 19º BC.

SÓ FAZENDAS

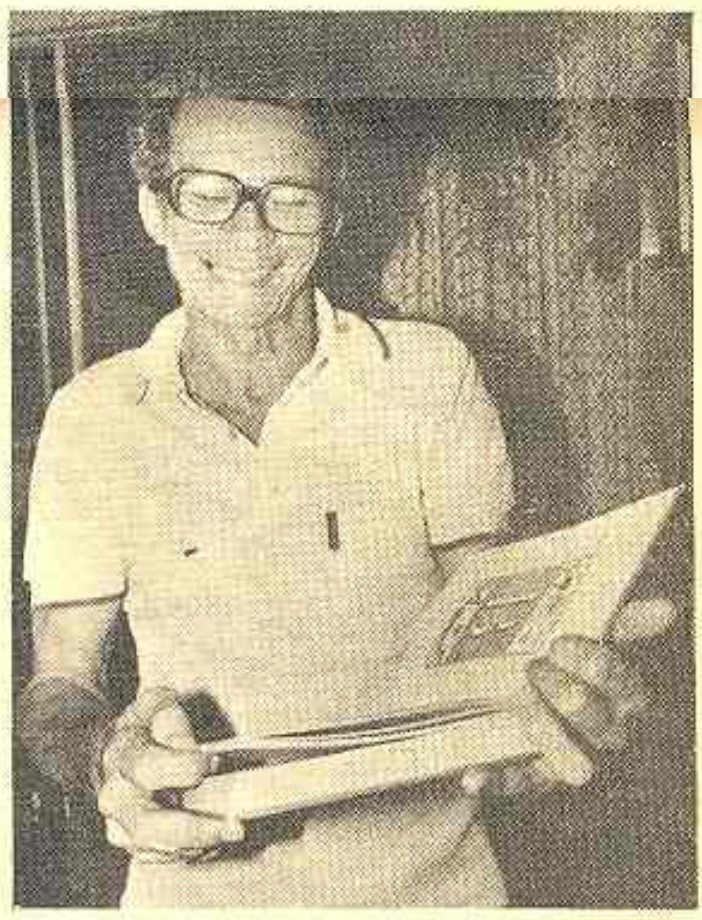
Com as informações que obteve, Aderbal passou a sentir as dificuldades que o bairro atravessa hoje, com uma intensidade maior segundo explica. O Cabula, junto com outras terras baianas, foi doado a Antônio de Ataíde, o conde Castanheira, pelo primo Tomé de Souza. O conde nunca ouvira falar do Brasil e acabou arrendando esta área que ficava fora dos limites urbanos da cidade, para o Sr. Natal Cascão que providenciou a construção da Capela de Nossa Senhora do Resgate hoje também conhecida por Igreja da Assunção. E um povoado começou a se formar em redor.

O bairro era formado por fazendas e chácaras que aos poucos foram desaparecendo e hoje são incontáveis as unidades habitacionais ali instaladas, inclusive pelo Sistema Financeiro da Habitação, havendo quem calcule a população atual em quase 200 mil pessoas que enfrentam as deficiências de um bairro que cresceu com base no centro de Salvador, com ruas estreitas e sem a infra-estrutura que se faz necessária conforme opinião expressa pelos próprios moradores.

POUCO ESPAÇO

Depois que o Sr. Natal Cascão construiu a igreja, a população do Cabula começou a crescer, e caminhos foram sendo abertos fazendo ligação inclusive com a orla. E a pesca era possível nas duas armações de pesca que ficavam no Carimbamba e no Saraiva, hoje Jardim dos Namorados.

Quem primeiro se instalou no local, além dos donos de fazendas e chácaras e trabalhadores das roças, foi o Exército.



Aderbal falando do Cabula

O Quartel do 19º Batalhão de Caçadores teve esta denominação em 1943, mas desde 1922 existia como 3º Regimento de Infantaria, tendo tido importante papel na expulsão dos portugueses e consolidação da Independência da Bahia.

Foi o Exército quem começou a fazer as ligações do Cabula com outras áreas, construindo as duas estradas para as tropas se locomoverem durante a guerra da independência. E daí se originaram o Saboeiro e Barreiras. Em seu livreto, Aderbal lembra que o Cabula era uma "região muito espaçosa,/ cujo tamanho sem fim,/ muita poeira e muita lama,/ pois aqui era assim./ Na Estrada do Cabula,/ hoje Silveira Martins".

É que independente de começar a atrair as pessoas de baixa renda, o bairro nos últimos anos começou a ter a construção de conjuntos habitacionais da Urbis, com projetos dirigidos à camada carente da população, e quando a cidade começou a crescer em direção ao Centro Administrativo, a área do Cabula começou a ser valorizada e a especulação imobiliária vem se processando até entre os barracos de invasores.

UM APROFUNDAR

O certo é que esta primeira experiência literária de Aderbal lhe deu incentivo para se aprofundar mais na história do bairro, em que reside, e que no momento carece de maiores atenções por parte dos poderes públicos. Como seu trabalho que seria apenas entregue à comunidade local chegou ao conhecimento da imprensa, ele aproveita para falar da situação das escolas cujo número não atende a toda população que tem que deslocar suas crianças para outros estabelecimentos de ensino.

Outra coisa é a falta de postos policiais, pois apesar do grande número de habitantes, o Cabula é servido pela delegacia de Beiru, não dispondo de um posto policial mais próximo que evite os arrombamentos constantes de carros e apartamentos além dos assaltos nas ruas.

O que Aderbal espera, é que o Cabula volte a ter pelo menos um pouco de tranqüilidade que já teve um dia e que esses seus versos ainda possam significar a realidade do local que escolheu para viver: "Depois de longo dia/ de trabalho diurno,/ o repouso era certo/ porque não havia barulho,/ a lua e as estrelas/ eram o nosso lazer noturno".